

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Wesley Nunes de Moura ¹

Leonardo Guedes de Andrade ²

Lunardo Soca Mattos ³

Déborah Victória Medici Meijueiro ⁴

Giciane Honorio Albano ⁵

Andre Carlos Cruz Copetti ⁶

Resumo:

A educação ambiental pode ser umas das formas de trabalhar questões ambientais dentro das escolas, visto que são ambientes bastante necessitados de questões assim referentes e de fácil propagação para a comunidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi relatar as ações de educação ambiental desenvolvidas nas escolas. As atividades foram desenvolvidas em 5 escolas municipais do município de São Gabriel/RS. Foram desenvolvidas hortas, pomares e arborização, brinquedos e paisagismo com aproveitamento de materiais descartados, como pneus. Até o momento observou-se que as atividades realizadas foram bem recebidas pelas escolas. A implantação de arbóreas mostrou-se uma atividade bastante vantajosa para a escola, pois muitas não possuíam pomar ou arborização ou estavam em péssimas condições sanitárias. As hortas foram implantadas junto aos alunos, prezando sua participação para assim obter melhor efeito das ações nos alunos, o que tem um impacto positivo sobre o aprendizado. A reutilização de materiais para a construção de brinquedos e paisagismo nas escolas foi uma maneira sustentável de melhorar o ambiente escolar e ressaltar a importância de reaproveitar materiais aos alunos e professores. Por fim, concluiu-se que as ações desenvolvidas como horta, pomar e arborização, confecção de brinquedos e paisagismo foram de grande importância para abordar a educação ambiental nestas escolas, trazendo uma nova visão sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental, escolas, meio ambiente.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

¹ Aluno de graduação. wesleynm96@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leonardoandradde@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lunardomattosxp@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. deborahmedici12@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. gicianealbano9@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. andrecochetti@unipampa.edu.br. Orientador



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

1. INTRODUÇÃO

Segundo Roos (2012), atualmente nos deparamos com fatos inusitados e excêntricos relativo ao meio ambiente, tanto no clima como também em áreas onde onde alimentos são produzidos.

A educação ambiental pode ser um dos primeiros processos que induzirá o educando a refletir acerca das questões ambientais. Assim, cria-se uma visão diferenciada em relação a que já existia sobre a causa, tornando-o um agente transformador da mesma. Devido a grande importância e por tratar-se de um assunto presente diariamente na sociedade, a educação ambiental é um tópico essencial nos processos educativos, principalmente em níveis iniciais, uma vez que os jovens de hoje representam o futuro da nação (MEDEIROS et al. 2011).

Ao obter o entendimento de que o desenvolvimento de políticas que promovam a educação ambiental, com a sustentabilidade sendo abordada com ênfase nos primeiros anos de ensino, cria-se uma mentalidade atual e necessária para a preservação ambiental, facilitando a criação, posteriormente, de políticas sustentáveis (ROOS, 2012).

Neste sentido, é importante que projetos sejam desenvolvidos em âmbito local, incentivando a parceria entre universidades e escolas. No município de São Gabriel, Rio Grande do Sul, foi criado dentro da Universidade Federal do Pampa, um grupo de extensão para trabalhar educação ambiental nas escolas denominado Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental nas Escolas - GIDANE.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar ações de educação ambiental desenvolvidas por meio da implantação de melhorias nas escolas municipais de São Gabriel/RS.

2. METODOLOGIA

O município de São Gabriel fica localizado na região centro-oeste do Rio Grande do Sul, tendo sua economia baseada principalmente do cultivo de grãos e pecuária.

Inicialmente as atividades foram desenvolvidas nas escolas rurais do município. Posteriormente surgiu a demanda para as escolas urbanas onde então foram realizadas as ações de extensão. Até o momento sete escolas municipais foram contempladas com as ações desenvolvidas, além das quatro escolas municipais da zona rural contempladas anteriormente. Atualmente, as atividades são realizadas com equipamentos e recursos da Universidade Federal do Pampa e da Prefeitura Municipal de São Gabriel, onde criou-se uma parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Educação.

As escolas que participaram das atividades desenvolvidas pelo grupo GIDANE foram: Escola municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, Escola

Municipal de Ensino Fundamental José F. Fonseca Lima, Escola Municipal de Ensino Fundamental Telmo Borba Menezes, Escola Municipal de Ensino Infantil Menino Jesus - CAIC e Escola Municipal Carlota Vieira da Cunha.

As mudas arbóreas plantadas foram produzidas na casa de vegetação da Universidade Federal do Pampa e outras mudas, como as hortaliças e ornamentais foram adquiridas pela Prefeitura através da parceria firmada para a elaboração das ações. Foram plantadas cerca de 9 mudas de frutíferas em uma das escolas, de diferentes espécies como *Eugenia uniflora* L. (Pitangueira), *Persea americana* Mill. (Abacate), *Citrus spp.* (Laranja e Bergamota), e *Eugenia involucrata* L. (Cerejeira). Em outra escola foram plantadas mudas com objetivo de gerar sombra, assim, usaram-se plantas nativas e de porte maior que as frutíferas.

A implantação da horta ocorreu em duas das cinco escolas. Nestas hortas foram plantadas diversas hortaliças, temperos e afins como alface, beterraba, cenoura, rúcula, couve, salsa, dentre outros.

Os trabalhos de paisagismo e a confecção de brinquedos foram realizados com materiais alternativos disponibilizados através de doações ou que as escolas possuíam, como pneus e madeiras. Foram construídas floreiras, canteiros, brinquedos temáticos em forma de joaninhas, centopeias e girafas.

A implantação destas ações foi realizada junto com os discentes participantes do projeto e os alunos e professores das escolas, sendo assim trabalhada a educação ambiental no desenvolver das ações.

A educação ambiental também foi abordada em forma de seminários, onde discentes dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental apresentaram com diferentes tipos de abordagem as atividades que vinham sendo elaboradas nas escolas como as espécies arbóreas e frutíferas constituintes da arborização, hortas e paisagismo empregado nos canteiros e jardins, dando enfoque nas suas características e importância para o meio ambiente. Posteriormente eram realizados questionários e brincadeiras onde os alunos respondiam questões referente ao que foi trabalho nos seminários.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o momento o plantio de mudas arbóreas se mostrou vantajoso visto que as escolas até então não apresentavam pomares ou estavam em más condições sanitárias. Neste contexto, a educação ambiental foi trabalhada realizando seminários aos alunos das escolas tratando das espécies que haviam sido plantadas e discutindo suas características através de questionários. Além disso, foi preconizada a participação dos alunos no plantio, o que traz outra perspectiva para eles uma vez que saem da sala de aula e vão para uma atividade prática e que gera descontração.

Segundo Copetti et al. (2016) o envolvimento dos alunos na realização deste tipo de trabalho é importante para a melhor formação e conscientização ambiental dos alunos, visto que ao integrar os alunos ao meio em que estão, eles acabam tendo uma melhor vivência com a realidade, o que frequentemente não ocorre nas escolas.

A implantação da horta (figura 1) ocorreu em duas das cinco escolas. Nestas hortas foram plantadas diversas hortaliças, temperos e afins, como alface, beterraba, cenoura, rúcula, couve, dentre outras. Com o mesmo enfoque anterior, priorizou-se a participação dos alunos no plantio, o que foi bastante positivo, visto que foi elevada a participação e evidente entusiasmo com as ações.

Conforme Muniz (2007) as hortas escolares além de desenvolver a agricultura urbana, transforma-se em um importante instrumento pedagógico quando os alunos estão envolvidos com o preparo do solo, plantio e cuidados da planta e também possibilitam o aumento no consumo de frutas e hortaliças e reduz os custos com a compra de alimentos.



Figura 1: Plantio da horta escolar junto aos alunos.

Em relação ao paisagismo, foram realizados alguns trabalhos com enfoque baseado no reaproveitamento de materiais e melhoria do ambiente escolar, visto que é de extrema importância conscientizar as crianças para reaproveitarem materiais que supostamente seriam descartados. Com o decorrer dos anos, a conscientização sobre os benefícios da reciclagem vem sustentando a ideia de reutilizar a fim de diminuir os impactos ambientais causados pelo ser humano, embora exista esta conscientização, reciclar no Brasil ainda é algo insatisfatório (LOMASSO et al. 2015).

Foram confeccionados floreiras e brinquedos com formatos variados (Figura 2) utilizando pneus que seriam descartados ao meio ambiente, o que trouxe uma alternativa mais sustentável para eles.



Figura 2: Brinquedos e floreiras desenvolvidas com pneus descartados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas como horta, pomar e arborização, confecção de brinquedos e paisagismo foram de crucial importância para elencar a educação ambiental nestas escolas, trazendo uma nova perspectiva sobre o meio ambiente.

O reaproveitamento de materiais foi de grande importância para a melhor destinação dos materiais que seriam descartados, trazendo um impacto ambiental positivo para a escola e para o meio ambiente, conscientizando-os sobre a importância da reciclagem.

A participação dos alunos durante o desenvolvimento das ações, assim como também o empenho em manter os trabalhos realizados, foi fator determinante para o sucesso das atividades implantadas.

Novos estudos devem ser realizados para obter melhores formas de avaliar o impacto destas ações na comunidade em geral, além do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

COPETTI, A.C.C. et al. Implantações de tecnologias voltadas ao desenvolvimento educacional, socioambiental e de bem-estar das escolas campo do município de São Gabriel-RS. Revista da Extensão, n.13, p.61-63, 2016.

LOMASSO, A. L. et al. Benefícios e desafios na implantação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos. Revista Pensar Gestão e Administração, v. 3, n. 2, janeiro de 2015.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M.J.; SOUSA, G.L; OLIVEIRA, I.P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, p. 2-17, 2011.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. Revista de Nutrição, v. 20, n. 3, 285-296, 2007.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e Sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v.5, n.5, p.857-866, 2012.